



Lua Amber

Série Orgulho da Lua 01





1 – Lua Amber - Distribuído

2- Lua Esmeralda – Em Revisão

3 – Lua Turquesa - Em Revisão

4 – Lua Amethysta – Em Revisão

5 -Lua Ônix – Em Revisão

Sabrina Wayne anseia para os companheiros perfeitos, para preencher o vazio em seu coração. Como Beta Shifter-puma, ela é conduzida para encontrar o mais forte Alfa para apresentar também, ou no caso dela, Alfas. Sabrina anseia a maciez deliciosa de uma mulher, bem como a força de um homem robusto. Ela quase desistiu de encontrar o par certo quando ela dá um salto de fé e permite a Madame Evangeline do serviço de encontros 1NS para organizar o que Madame Eva promete será uma noite que Sabrina nunca vai esquecer.

Os Alfas Nick e Madeline Turea têm procurado uma mulher como Sabrina por um tempo muito longo. Depois de uma relação desastrosa com



uma fêmea Beta anterior, o casal tem sido extremamente cauteloso para deixar alguém chegar perto deles ou o orgulho Lua Amber. Quando os contatos de Madame Evangeline os fala sobre uma possível beta, ambos estão ansiosos para conhecer a bela mulher que pode completar a sua família. A noite do desejo imprudente e paixão ardente quente leva a um perigo desconhecido que pode destruir a possibilidade de Sabrina de um amor perfeito. Ela deve aprender a se render ao poder de seus Alfas e ganhar sua confiança antes que seja tarde demais.



Esta é uma série de contos que gira em torno da empresa de encontros Chamada "Suporte de 1 Noite" ou "1NS", coordenada pela Madame Evangeline "Eva" - arrumando encontros de 1 noite para todos – sejam humanos ou seres sobrenaturais.

Uma Noite que pode ser o começo de muitas noites.





Sabrina Wayne verificou as coordenadas do GPS em seu telefone por satélite, embora ela soubesse que eles estavam corretos. Ela encostou-se numa pedra aquecida pelo sol em uma pequena clareira longe da Trilha dos Apalaches na Carolina do Norte. Ao lado de uma árvore com as palavras de *Paul + Nancy* esculpido no tronco marcando como o local que Madame Eva especificou em seu e-mail. A grama do verão espessa abafava o som das botas de Sabrina enquanto ela caminhava sob o sol da tarde. Ela havia chegado uma hora mais cedo do que a hora estabelecida pela Madame Evangeline, ansiosa para conhecer seus companheiros. Ou melhor, seus companheiros em potencial.

O nervosismo a atravessava enquanto ela passava os dedos pelos cabelos. Não que isso realmente importasse quão bem ela parecia, tão logo ela se transformasse seu cabelo iria voltar para as suas habituais desarrumadas ondas negras. Parte dela queria ter se vestido melhor para o encontro, mas ela sabia que não estaria usando a roupa por muito tempo. Não se Madeline e Nick fossem quem ela estava procurando.



Os últimos vestígios de sol queimaram a floresta, transformando o ar quente de primavera, numa cor de caramelo dourado entre o verde-esmeralda das folhas. Tinha chovido na noite anterior e no ar ainda segurava uma dica de umidade. Ela deu um suspiro profundo e lembrou-se do que Madame Evangeline, casamenteira do serviço extraordinário de encontros “Suporte 1 Noite de Namoro”, sabia seu ofício. É verdade, ter uma casamenteira arrumando um primeiro encontro no meio de uma vasta floresta não parecia exatamente convencional, mas era perfeito para uma Shifter-puma.

Por três ciclos da lua, Sabrina tinha estado sem um companheiro, e seu corpo pagou o preço. Ela andava numa excitação quase constante e seus sonhos sempre a deixavam à beira de um orgasmo gritando, apenas para despertar dolorida e frustrada. Masturbação apenas atenuou, mas seu gato interior estava ficando seriamente chateado com a falta de um companheiro.

Apesar dela não ter falta de atenção ou ofertas, ninguém havia incendiado a sua alma. Tendo duas personalidades diferentes era parte do problema. Ela tinha fome do abraço de um homem e uma mulher. Em seu caso, isso significava um par de Alfas. Não era incomum para um shifter-puma ter mais de um companheiro, mas como uma Beta, seus instintos animais exigiam que seus companheiros fossem tão fortes como ela ou mais fortes. Isto levou a um longo período seco, que esperava que fosse quebrado por Nick e Madeline, mesmo que apenas por uma noite.

Sexo entre shifter-pumas não era apenas físico, mas uma troca mágica de energia que satisfazia a sua alma tanto quanto seu corpo. Pena que ela só tinha experimentado esse prazer um punhado de vezes. Era



decepcionante ainda mais, quando o sexo tinha sido fantástico, na manhã seguinte, ela percebia rapidamente que fora da cama, ela não era compatível com o outro casal em tudo.

Ela precisava de alguém que pudesse entender a natureza feroz do seu povo e abraçasse o seu lado selvagem com força para igualar a sua própria. O pensamento de acordar, pressionada entre os músculos duros de um homem e as curvas flexíveis de uma mulher fez seu corpo e coração doerem.

Então, ela esperou pela primeira metade do casal do seu encontro. Madeline Turea, companheira de Nick Turea, deveria chegar à clareira ao pôr do sol. Elas se avaliariam umas as outras antes de Madeline dar-lhe o polegar para cima ou polegar para baixo para satisfazer Nick. Madame Evangeline arranjou para que as duas partes concordassem com a regra antes de eles se conhecessem e Sabrina não podia discutir com ela. Para ser honesta, ela queria conhecer Madeline primeiro. Em seus relacionamentos com outros casais, ela descobriu que queria um tipo muito especial de mulher para compartilhar seu companheiro, e Sabrina queria fazer com que Madeline tivesse certeza realmente, que a queria. A única coisa que ela sabia sobre eles era seus nomes e o nome do seu orgulho, Lua Amber. Nada sobre quem eram ou o que fazia funcionar.

O crack duro da quebra de um galho cortou através do seu devaneio e ela girou em um agachamento. Uma mulher loira saiu das sombras com a graça intrínseca de sua espécie e o coração de Sabrina caiu quando ela viu primeiro os olhos de Madeline Turea. Porque no mundo Madame Evangeline lhe enviaria um gatinho macio e fofinho?



Pequena e redonda, a primeira vista Madeline parecia mais uma peituda coelhinha da Playboy perdida na floresta do que uma predadora mortal. Sabrina não podia imaginá-la matando algo maior do que uma mosca. Decepção cortou fundo e ela amargamente desejou que nunca houvesse deixado Madame Evangeline obter suas esperanças.

Foi só quando Sabrina encontrou os olhos âmbar dourados de Madeline que ela percebeu que o espírito feroz da mulher não coincidia com a embalagem do coelhinha sexy.



Madeline colocou o pé no outro ramo, tentando alertar a mulher na clareira da sua presença. A última coisa que ela queria era assustá-la e causar uma luta que deixaria ambas presas aos seus instintos. Especialmente quando a outra mulher fez a sua boca ficar seca.

Alta e magra com um rosto em forma de coração, Sabrina irradiava potência e ameaça. Seu cabelo escuro emoldurado o rosto com um corte curto



de fada e ressaltou o ângulo delicado de sua mandíbula. Ela usava calça jeans desbotada que assentou sua parte inferior apertada e tinha o mais belo lábios que Madeline já tinha visto. Mesmo sem maquiagem, eram de um rosa pálido natural, que desencadeou seus olhos azuis cinzentos. Respirando fundo o perfume da outra mulher, o gato interior de Madeline ronronou em agradecimento ao cheiro da fêmea saudável.

Pela primeira vez desde que seu irmão, Henry, tinha insistido que ela e Nick usassem o serviço de encontros que tinha estabelecido Henry com sua esposa, ela sentiu uma agitação fraca de esperança. Talvez este não fosse um total desperdício de tempo. Ela passou a mão sobre sua cabeça para se certificar de que seu cabelo estava assentado em torno de sua cabeça em um halo de cachos crespos. Felizmente isso não parecia estar maior do que o habitual. Nick sempre gostou de provoca-la que em dias úmidos ela mais parecia um leão do que um puma.

— Sabrina? — ela perguntou e parou na beira da clareira. Embora fosse melhor facilmente fechar a distância em um salto, ela queria dar espaço suficiente para manter a ilusão de espaço. Seu coração disparou e ela orou para a reunião dar certo. Após seu último relacionamento desastroso com uma mulher, seu marido e companheiro, Nick, tinha sido super protetor ao ponto de não deixar outra mulher perto dela. Isso levou a muitas lutas e sua relação sofreu por causa disso. Ele finalmente cedeu o suficiente para concordar com um caso de uma noite com outra shifter-puma fêmea depois que um membro de seu orgulho apresentou-os a serviço de Madame Evangelina. Mesmo Nick tinha ficado impressionado com a extensão de seus contatos, e somente quando sua própria pesquisa de Sabrina confirmou-a como um membro em



boa posição com seu orgulho, ele tinha relutantemente concordado.

Agradeça à Deusa, porque Sabrina era linda e o gato de Madeline não podia esperar para reclamá-la.

— Sou eu. — Sabrina deu-lhe um sorriso torto que teve seu coração disparado. — E você deve ser Madeline do Orgulho Lua Amber.

Grande, ela agiu como um filhote sem ideia de como abordar a outra fêmea. Esperando que Sabrina não visse o forte rubor aquecendo suas bochechas, Madeline pigarreou. — Meu pai, David Melson do Orgulho Dente Quebrado envia saudações a seu pai, Hank Oliwin do Orgulho Sombra Caça — Há, pelo menos ela conseguiu se lembrar de grande parte da saudação formal.

Um pássaro agitou-se a distância quando o ar frio voltou com o anoitecer. No céu sobre a compensação das nuvens altas e finas queimadas de rosa contra o azul profundo do crepúsculo. Tentou reunir sua inteligência dispersas, mas estava totalmente despreparada para os sentimentos intensos que a agredia. Flashes irracionais de alegria, seguido por um desejo profundo nos ossos tinha seu sangue correndo para o sul e se acumulando em sua virilha. A costura da calça jeans esfregou contra o seu clitóris e ela deu um passo mais perto, atraída pelo indício do cheiro almiscarado feminino de Sabrina quando a dor se aprofundou em necessidade.

Sabrina estudou Madeline e ela desesperadamente desejou que ela soubesse que pensamentos passavam pela cabeça da outra mulher. Ela também desejava que Nick estivesse lá com ela, assim ela poderia ver o



shifter-puma magnífico à sua frente. Seus feromônios ainda estavam pesados em sua pele, onde ele a havia marcado antes que ela o deixasse e ela se perguntou se Sabrina podia sentir o cheiro, e se ela gostou.

Agora, ele estava umas milhas de distância, esperando por ela ligar em seu telefone por satélite para que ele soubesse que ela estava voltando sozinha ou que ela tinha aprovado um possível novo companheiro. Não que ele precisasse de um telefonema para saber como ela se sentia. Seu vínculo de alma deu-lhes ecos claros de suas emoções, não importa qual a distância a menos que se fechasse. Se ele se sentisse o menor sinal de medo ou perigo dela, ele estaria ao seu lado antes que ela pudesse piscar. O telefonema era apenas para benefício de Sabrina para que ela não se sentisse fora do circuito com Madeline e Nick se comunicando sem palavras. Madeline sempre achou isso chato quando seus pais fizeram isso ao seu redor quando era um filhote.

Sabrina deu um passo adiante e Madeline amou o fato dela não usar um sutiã sob a fina, camisa azul de cambraia. Seus seios pequenos pressionaram contra o pano quando ela respirou fundo e, em seguida os mamilos endureceram. Ela provavelmente sentiu o cheiro do perfume de Nick e do sexo recente na pele de Madeline.

— Fiquei me perguntando se eu poderia fazer-lhe algumas perguntas primeiro. — Madeline apontou para uma pedra coberta de musgo, convidando-a a sentar-se.

Dando de ombros, Sabrina assentiu e saltou para a rocha. Ela se sentou de costas para um tronco de árvore grosso e Madeline aprovou o jeito



que ela constantemente verificava a floresta. Surpreendeu-lhe que ninguém tinha reivindicado esta mulher linda e forte como seu Beta.

Sentada em frente a Sabrina, ela tentou organizar seus pensamentos rodopiantes. Havia algumas coisas que ela tinha que saber antes de ir mais longe. Em um nível instintivo ela já gostava de Sabrina, mas ela não era apenas um animal. Este encontro teria sido muito mais fácil se ela só tivesse que se preocupar em satisfazer as suas necessidades primordiais.

Seu gato interior tende a confiar primeiro e perguntar depois, o que levou a um rompimento amargo com a última mulher, Chloe, ela havia cortejado como um Beta. Ela não tinha percebido no momento que Chloe, apesar de ser calma e moderada, quando perto de Madeline, tornou-se um canhão solto quando Madeline e Nick não podiam vê-la. Ela tendia a lutar primeiro e perguntar depois, algo que desestabilizou o seu orgulho em vez de torná-lo mais seguro. Pior que isso, Nick não tinha gostado de Chloe e se recusou a formar uma conexão psíquica com ela.

Chloe tinha sido uma mestre manipuladora, e facilmente atacou sobre a natureza de Madeline. Quando ela pegou Chloe mexendo nos freios do seu Corvette e Nick, ela quebrou a sua ligação e chutou a mulher para fora. Depois que Chloe saiu, eles descobriram com os Shifter-hienas que ela tentou tirar Madeline da jogada. A traição ainda doía e ela não achava que ela ia chegar alguma vez confiar tão facilmente depois de ela ter sido enganada.

Ela jurou não cometer esse erro novamente, para ela ter certeza de por que Sabrina havia vindo. — Diga-me sobre você. — A informação que



tinha recebido de Madame Eva tinha lhe dado uma biografia muito breve sobre Sabrina, mas ela queria saber mais sobre essa mulher que fez seu gato ronronar.

Sabrina piscou os olhos cinza incríveis para ela em confusão. Claramente não era a pergunta que ela esperava. A premissa do encontro era uma noite, um encontro das necessidades, mas Madeline queria conhecer o coração de Sabrina.

— Bem, eu cresci nas montanhas de West Virginia, perto do parque estadual de Monongahela. — Seus dentes brancos brilharam em um sorriso rápido. — Embora tenha sido ótimo para a corrida em minha forma de gato, a falta de vida social realmente me chateou quando eu era uma adolescente.

Madeline sorriu de volta. — Sem contar com a atenção superprotetora dos irmãos do seu orgulho.

Sabrina fez uma careta e apontou para uma pequena cicatriz no lado do pescoço. Madeline queria correr sua língua sobre ela, ter a pele entre os dentes e fazer Sabrina gemer.

— Isso também. Após o colegial, fui para a Universidade de West Virginia e ganhei meu diploma de médica veterinária. Eu trabalho em uma pequena clínica em Elkins, que atende à comunidade shifter local.

— Isso é incrível! — Madeline se deslocou para frente para descansar os cotovelos sobre os joelhos. Seus mamilos pressionados contra o sutiã e,



sem dúvida, Sabrina podia cheirar sua excitação. Felizmente, a outra mulher exalava um perfume delicioso dela própria. Pelo menos o seu desejo ardente não era unilateral.

Sabrina passou a mão pelo seu cabelo preto desgrehado. — E você? O que você faz no 'mundo real'?

Ambas riram e algumas das tensões de Madeline foram se aliviando. Sabrina era tão fácil de estar ao redor, Madeline tinha que continuar lembrando a si mesma que ela não estava lá apenas para suas necessidades, mas para as de Nick também. — Eu sempre quis ir para a faculdade, mas não tínhamos o dinheiro, então eu me alistei no exército.

— As Operações de pele? — Sabrina perguntou com as sobrancelhas levantadas.

Madeline fez uma careta para o apelido dado a unidade de forças especiais dos fuzileiros navais que atendiam aos shifters. — Sim. Foi aí que eu conheci Nick. Estamos ambos aposentados do exército e trabalhando na polícia local.

Sabrina inclinou a cabeça para o lado com a graça sinuosa, uma dica da alma do animal que habita seu belo corpo. — Há quanto tempo vocês estão juntos?

Com uma expectativa de vida de mais de 200 anos, tornou-se difícil julgar a idade, pelos seus olhares. Se ela tivesse visto Sabrina na rua, ela teria



colocado ela em algum lugar entre 25 e 30, mas ela sabia que a partir da informação que recebeu de Madame Evangeline que Sabrina estava mais próxima dos 70. — Cerca de 15 anos, 11 dos quais, como companheiros. Ele teve um baita de um tempo convencendo-me que eu pertencia a ele, e eu apreciei cada minuto disso.

Sabrina recostou-se contra o tronco da árvore, mas a tensão irradiava dela, apesar de sua pose relaxada. — Você o ama?

— Com todo o meu coração.

— Então por que você me quer, quero dizer, um outro companheiro?

— Ela desviou o olhar e Madeline viu a pulsação em sua garganta esguia.

— Porque ainda não estamos completos. — Ela respirou fundo, ciente de quão importante as palavras eram para ambos. Ela foi contra o seu melhor juízo, para ser honesta com uma mulher que era essencialmente uma estranha, mas ela já podia ver passar o resto de sua vida com Sabrina. Seu coração tinha sido sempre rápido para amar e confiar, e ela esperava que ela estivesse fazendo a coisa certa. — Nick é tudo que eu poderia querer em um Alfa e um companheiro. Ele é forte, feroz, e um homem de palavra. Sem mencionar que ele é tão quente que ele pode fazer a manteiga derreter só de olhar para ele.

As mulheres compartilharam uma gargalhada rouca e Madeline chegou mais perto até que seus joelhos vestidos de jeans se tocarão. Energia passou sobre a pele quando seus gatos se escovaram uns contra os outros.



Antes do seu gato poder sair de seu controle, ela empurrou-o de volta para sua alma.

A respiração de Sabrina saiu em um sussurro rouco de ar e da incerteza na voz dela puxou o coração de Madeline. — Por que eu? Você poderia ter a sua escolha de Betas.

— Bem, em parte porque Madame Evangeline assegurou-me que éramos uma ótima combinação. Isso me fez vir para a floresta hoje. — Ela traçou seu dedo em pequenos círculos sobre o joelho de Sabrina, observando os músculos de sua tensa perna sob a calça. Tão forte, mas ela tinha um corpo elegante. — A razão pela qual eu fiquei aqui é porque o meu gato gosta de você. Você cheira delicioso... como açúcar mascavo e sol. Será que o seu gato gosta de mim?

Um tremor percorreu o corpo de Sabrina e suas mãos apertaram em seus lados. Ela olhou uma vez aterrorizada e ansiosa. — E se o seu companheiro não gostar de mim?

Madeline teve que morder de volta um sorriso quando Sabrina evitou admitir como se sentia a respeito dela. — Nós vamos atravessar essa ponte quando chegarmos a ela.

Ela levantou-se sobre os joelhos dela e colocou as mãos em cada lado da cabeça de Sabrina. Na posição dominante, ela flexionou sua energia contra Sabrina, lembrando que ela era a fêmea Alfa. O sol estava completamente escondido enquanto elas conversavam e uma lua quase cheia banhava a



clareira em sua luz prateada. Quando ela mudasse para a sua forma de gato, o mundo estaria em tons de âmbar e a luz da lua seria tão brilhante como a luz do dia.

Sabrina ficou tensa, mas o cheiro de sua excitação se aprofundou. Madeline deu um ronronar surdo de aprovação quando Sabrina baixou os olhos e sua respiração saiu em um suspiro. Ela não podia esperar para prová-la, ter a essência da outra mulher na sua língua, suave em sua garganta. Além disso, ela não podia esperar para cair no sono juntos, envoltos nos braços um do outro, enquanto Nick as tinha em sua cama gigante em casa. Aquela cena íntima estabelecida em sua mente com a peça que faltava do quebra-cabeça e ela desesperadamente esperava que Nick e Sabrina gostassem um do outro. Ela fez uma oração mental de Luna, a deusa da lua, e pediu sua bênção sobre a união.

Mas era hora de mostrar a Sabrina a quem ela pertencia. Tempo para tomá-la como companheira de Madeline. A magia já queimava sob a pele, pedindo-lhe para tomar a mulher digna e dar-lhe o amor que ela merecia.

— Gostaria de ser caçador ou a presa? — Madeline perguntou numa voz enganosamente suave.

A respiração de Sabrina acelerou, mas ela não respondeu. Em vez disso, ela olhou para Madeline com os olhos arregalados quando energia brilhou fora de seu corpo em ondas.

Madeline esfregou seu rosto contra o de Sabrina, se deliciando com a



textura acetinada de sua pele, mesmo quando Sabrina lhe deu um rosnado de aviso. Seus seios roçavam entre si e o corpo de Madeline cantarolava em aprovação. Ignorando o rosnado crescente de Sabrina, ela agarrou os cabelos da mulher em seus punhos e apertou seu aperto.

O tempo acabou.

— Eu vou caçá-la, vou fode-la, e faze-la minha. — Sabrina estremeceu contra ela e a onda quente de desejo que se levantou de sua pele acariciava Madeline. Um rosar de aviso retumbou do fundo de sua barriga quando Sabrina tentou afastá-la. — Eu até vou lhe dar uma vantagem. Quando eu deixar você ir, você tem dez minutos para mudar e fugir. Então eu vou caçar você.

Mal movendo a cabeça, Sabrina balançou a cabeça e lambeu os lábios. Madeline seguiu o caminho de sua língua e queria desesperadamente beijá-la, para reivindicar sua boca e prová-la. Mas isso ia contra as regras. Ela tinha que pegá-la primeiro e provar a sua superioridade. Seus músculos apertaram enquanto ela segurava sua mudança na baía, forçando-se a soltar seu controle sobre o cabelo de Sabrina.

No instante em que ela fez, Sabrina pulou para trás, caindo sobre as pontas dos seus pés com uma graça que Madeline adorou. Para sua decepção, ela correu para a floresta para fazer sua mudança. Ela teria gostado de assistir a outra mulher se despir, uma peça de roupa de cada vez revelando o seu corpo atlético apertado.



Ela rapidamente tirou a própria roupa e por força do hábito, os escondeu em um grupo de arbustos de samambaia. Uma das primeiras coisas que aprendeu quando era um filhote foi esconder qualquer evidência da mudança. Roupa abandonadas no meio do nada tinha um jeito de chamar a atenção, quase tanto como uma mulher nua sozinha na floresta. Antes dela deixar a puma solta, ela respirou fundo o ar da floresta. Mesmo em forma humana os seus sentidos eram aguçados. Um cheiro de cerveja e suor masculino humano veio do oeste, mas longe o suficiente, elas provavelmente não precisavam se preocupar com isso. Um cheiro ruim fez cócegas no fundo de sua boca, mas quando tentou obter um bloqueio sobre ele, o vento mudou. Ela hesitou um momento e depois decidiu que era provavelmente carniça apodrecendo na floresta, ou um lugar onde alguns campistas esvaziaram sua latrina.

O luar banhava seu corpo em um brilho quente de brilhos brancos quando a sua magia passou pela sua pele para abraçar a mudança. Seu sangue transformou em gelo, em seguida, em fogo enquanto o encanto de sua mudança passou através dela. O mundo ficou escuro quando ela fechou os olhos e recolocando-se em seu crânio recém-alongado. Euforia correu através dela quando sua alma humana se fundia com seu gato interior e, juntos, rugiram o seu desafio para a noite.

Um rosnado respondendo veio de sua esquerda e Madeline assobiou. A caçada começou, e ela não tinha a intenção de perder.



Sabrina fugiu através da vegetação rasteira, cuidadosa para não deixar uma trilha fácil de seguir. Excitação percorria um caminho doce através de suas veias, e seu coração trovejou em seu peito. A memória de Madeline segurando ela, a sensação dos seus seios se esfregando, fez a sua dor para a outra mulher. Sabrina estava encantada com a força que estava por baixo de todas as curvas exuberantes de Madeline.

A pele castanha escura ajudou a se misturar para dentro da floresta, mas seus olhos permaneceram no mesmo tom de cinza de seus olhos humanos. Ela parou debaixo de um pinheiro grande e esfregou a bochecha na casca. Em sua visão noturna, o mundo virou em tons de âmbar e a lua brilhava no céu, caramelo dourado. Alguns dias longe de estar cheia, ela iluminou a floresta tão claramente como se ainda estivesse a luz do dia.

A brisa mudou e trouxe um toque de fêmea puma e os bigodes se contraiu enquanto pegava o cheiro. Madeline estava mais próxima e parte dela



queria mudar a sua forma humana e colocar-se aos pés de Madeline. Seu gato interior, no entanto, estava determinado a fazer Madeline trabalhar pelo dom da sua submissão. Ela precisava saber, tinha que saber que Madeline era boa o suficiente, furtiva o suficiente para segui-la. Ela tinha que ver a força de vontade para anular seu instinto humano para correr e buscar Sabrina.

O baque furtivo das patas chegou mais perto do que pensava e Sabrina correu através da escuridão. O vento corria através de seus ouvidos e o perfume de pinho e terra rica da floresta encheu a cabeça dela. Além, o cheiro de cerveja e homens. Ela ignorou o treinamento que lhe disse para ficar longe de seres humanos e se arrastou mais perto de seu acampamento.

Três tendas se reuniam ao redor das brasas de uma fogueira queimando laranja em sua visão noturna. Latas vazias de cerveja espalhadas pelo chão, juntamente com o cheiro acre de pontas de cigarro. Roncos vieram de duas das tendas, enquanto na terceira, alguém se mexia sem descanso. Ela circulou ao redor do fogo, cuidando para não chegar perto o suficiente para alertá-los de sua presença.

Em sua terceira volta, ela soltou um silvo assustado quando uma forma maciça veio para fora da escuridão e derrubou-a em sua volta. Madeline era tão impressionante em sua forma de gato como seu humano. Pele cor de mel misturado com o elegante branco cremoso de sua barriga. Ligeiramente maior do que gato de Sabrina, ela silenciosamente rosnou para revelar brilhantes, dentes afiados.

Sabrina rolou a seus pés e mostrou os dentes para trás, deixando o



silvo de advertência escapar. Do acampamento veio uma explosão de gritos. Madeline segurou-a através da mandíbula com sua pata, derrubando-a para a sujeira. Com um rugido gutural, ela se lançou em gritos sobre Madeline, quando o outro gato derrubou-a no chão novamente.

Antes que ela pudesse voltar a seus pés, Madeline a agarrou pela parte de trás do pescoço e levou-a longe do acampamento como um filhote travesso. Ela tentou torcer fora de seu controle, mas a sensação de dentes penetrando na parte de trás do seu pescoço atingido um feixe de nervos e fez tremer os membros. Com um rosnado baixo, Madeline caiu dela e ela correu mais profundamente na floresta, com visões de sua mandíbula e os golpes de suas patas grandes.

Cada vez que Sabrina tentou ficar longe, Madeline estava lá com um flash de dentes e um rosnado de aviso que vibrava por meio dos ossos de Sabrina. Seu entusiasmo cresceu a cada tentativa rejeitada, alegria surgindo através de seu corpo com a força magnífica e beleza da fêmea alfa. Apenas um teste mais estava diante delas para ver se Madeline poderia ser sua Alfa.

Elas pararam ao lado de um monte gasto de cipó cobertos de pedras e Madeline a encurralou, apoiando-a em uma pequena alcova até que as coxas de Sabrina tocaram a pedra. Ciente de que ela não ia escapar, Madeline parou na entrada para a alcova. Magia atravessou o ar e ela se espantou como Madeline rapidamente mudou para sua forma humana.

Madeline, nua era simplesmente impressionante. Quadris e coxas cheias, curvas equilibradas, seus seios grandes, completada por mamilos



vermelhos framboesa. A curva suave para fora de seu ventre fez parece ser a essência da beleza feminina.

Sem medo, Madeline foi para frente. — Mude.

Era o comando de um Alfa e Sabrina era impotente diante do seu poder. Pela primeira vez em sua vida, ela não tinha controle sobre seu encantamento quando seu gato interior ronronou e recuou em sua alma. Sem dor acompanhando essa mudança. A força e o poder de Madeline passando rapidamente através do formigamento. Um momento ela balançava sua cauda, no seguinte, ela se agachou no chão com o rosto humano pressionado para a terra coberta de musgo em submissão. Com suas costas para fora e suas coxas separadas, ela tremeu quando o ar fresco da noite soprou sobre o calor úmido da sua vagina.

Madeline fez um ruído baixo em sua garganta que enviou um raio de luxúria direto para o seu clitóris. Um dedo suave corria ao longo de sua coluna vertebral, vindo a descansar sobre o recuo pequeno logo acima do seu traseiro. Sem vergonha ela mexeu debaixo do golpe de Madeline, convidando-a para tomar mais, para tocá-la, o quanto ela desejava.

Eu sou dela agora.

Mãos quentes a puxaram do chão e ela se levantou para ansiosamente abraçar Madeline, maravilhada com o quão bem os seus corpos se encaixavam. Quase a mesma altura, Madeline era uma polegada ou assim mais alta. Ela se deliciava com o golpe de pele lisa, o perfume rico de excitação



de Madeline.

Seus olhos se encontraram e Madeline deu um sorriso acolhedor, iluminando o mundo de Sabrina. Apenas o som de sua respiração perturbou o silêncio da noite e Sabrina suspirou quando um espaço vazio em seu coração começou a encher com a presença de Madeline. Inclinando-se para frente, ela lambeu ao longo da linha da mandíbula de Madeline, a sua maneira mordiscando os lábios. Sal e calor, ela tinha gosto de paixão e poder, uma mistura intoxicante que fez doer o clitóris de Sabrina.

Madeline segurou seu pescoço e, lentamente, roçou os lábios contra os de Sabrina, um beijo mais suave do que qualquer coisa que ela poderia ter imaginado. Ela acariciou as mãos ao longo da cintura de Madeline, agarrando firme seu quadril cheio e deleitando-se nas suas curvas femininas. Enquanto sua língua lambia ao longo da costura dos lábios de Sabrina, ela ansiosamente abriu para a suave carícia.

Cutucando as pernas dela, Madeline apertou a coxa contra a buceta de Sabrina e gemeu em sua boca. Tão molhada, ela facilmente deslizou ao longo da coxa de Madeline enquanto elas provavam uma a outra, quando ela deixou a outra mulher estabelecer o ritmo. Logo a necessidade de ter a sua libertação tornou-se muito e ela fez pequenos barulhos suplicantes contra os lábios inchados de Madeline.

Com uma risada, Madeline baixou-a para o tapete de musgo grosso no chão da alcova. — Tão linda — ela sussurrou enquanto ela montava sobre Sabrina, pegando seus seios pequenos. — Diga-me como você gosta.



Não era uma pergunta, mas um comando, e Sabrina não poderia ter escondido a verdade, mesmo que ela quisesse. — Eu gosto de áspero.

Dentes brancos brilharam na luz da lua em um sorriso selvagem. — Fantástico.

Coração batendo forte no peito, Sabrina levemente raspou as unhas sobre os músculos da curva da panturrilha de Madeline. Sem outra palavra, Madeline inclinou-se e correu a ponta de sua língua sobre o mamilo de Sabrina, desenhando círculos molhados em torno da pele enrugada. Ela gemeu com a sensação e abandonou-se ao seu toque.

Madeline mudou para outro peito e repetiu a mesma tortura sensual, lambidas leves ao redor da aréola, mas nunca tocando. Em um esforço para encontrar algum alívio, Sabrina tentou deslocar os ombros e trazer a boca em contato com a ponta de dor do seu peito. Madeline sibilou em resposta e abocanhou o peito, duro. Faíscas elétricas de dor correram através de seu corpo e se misturou com o seu desejo. — Por favor — , ela gemeu quando Madeline deu a ponta doendo um golpe rápido com a língua.

Em vez de responder, Madeline chupou o peito na boca dela, batendo a língua rapidamente para trás e para frente sobre o broto capturado de Sabrina. A pele de Madeline queimava quente com o seu desejo e Sabrina não pôde resistir ao prazer de tocá-la. Exuberante e suave a exploração de Madeline, tinha de ser um dos maiores prazeres sensuais que ela já tinha experimentado.



Segurando seus quadris, Sabrina puxou Madeline até que ela montou seu rosto. Seu protesto teve uma morte rápida no primeiro golpe da língua de Sabrina. Tão molhada, sua vagina tinha sabor salgado e azedo. Acima dela, Madeline balançou os quadris para trás, colocando seu clitóris diretamente na sua língua. Ela amava isso, amava como Madeline ronronava no fundo de sua garganta quando ela chupava seu clitóris, amou como seu quadril se contorceu sob as mãos quando ela gentilmente rolou a capa em torno do pacote inchado de nervos.

Energia mudou entre elas, quando Madeline se aproximou de seu orgasmo. Ela acariciou ao longo de seu corpo enquanto esfregava a pele e o esfregou suas coxas juntas quando o perfume de seu desejo se misturou. Madeline ficou tensa e ela saiu da boca gulosa de Sabrina. Lambendo seu suco dos lábios de Sabrina, ela lhe deu um leve beijo e sussurrou: — Eu disse que ia transar com você e te fazer minha.

Antes de Sabrina conseguir descobrir o que ela quis dizer, Madeline levantou a perna e se posicionou em cima de modo que suas vaginas molhadas pressionaram juntas. Ela desistiu de tentar ver o que estava acontecendo quando Madeline esfregou seu clitóris contra o dela e prazer quente passou através dela. Com movimentos lentos e circulares de seus quadris, Madeline cavalcou, aprendendo com suas calças e gritos que fizeram ela simplesmente se sentir bem e que a levou insana.

O centro de sua alma parecia vibrar como seu puma esfregasse contra os limites do seu espírito. Sua besta queria mais, queria esfregar contra o gato de Madeline e rolar em seus feromônios. Em suas posições, os quadris



um contra o outro enquanto Sabrina ficava tensa pela conexão, implorou para a intimidade final. Toda sua vida ela esperou por um companheiro forte o suficiente para protegê-la e sua alma morreria se Madeline não a quisesse. Seu gato nunca iria perdoá-la por perder a fêmea Alfa deslumbrante.

Sem saber que ela tinha falado em voz alta, Madeline respondeu seus medos em voz áspera, — Como se eu fosse deixar você ir.

Uma explosão de energia com o poder de uma explosão sônica queimou através de seu espírito quando Madeline derramou em sua alma. Se ela tivesse sido capaz de dar uma respiração, ela teria gritado de prazer. Como estava, ela tremeu e balançou à beira de um orgasmo enorme, trazida de volta a partir da borda pelo poder de Madeline. A energia de seus gatos se reuniram em uma corrida de pele, ronronando e rolando juntos, amando uns aos outros em como os humanos puramente nunca poderiam administrar com toda a sua dificuldade emocional.

Ela abandonou totalmente a si mesma para Madeline e afundou em sua alma. Embora ela tivesse tido muitos amantes, nada a preparou para a sensação de conclusão, com um companheiro. Com seus espíritos unidos, recuperou o seu prazer através do outro até que Sabrina não sabia onde seu corpo terminava e o de Madeline começava. Quando a primeira contração de seu orgasmo a acertou, tudo o que podia fazer era gritar seu prazer até que a voz dela quebrou.

O mundo ficou branco e Madeline congelou, balançando com o seu próprio orgasmo quando a liberação de Sabrina balançou através dela.



A sensação de estar em dois corpos ao mesmo tempo era completamente estranha, mas ela não sentia medo. Era impossível ter medo a puma de Madeline morreria para protegê-la. Madeline deslizou para o chão ao lado dela e embrulhou-se uma a outra em um emaranhado de membros aveludados. Calafrios e tremores pequenos passavam através de ambas e elas trocaram beijos suaves cheios de devoção. Ela nunca tinha sido mais feliz de ser um shifter do que agora. Os seres humanos nunca iriam saber ou entender o amor instantâneo, que um shifter ligado podia sentir pela sua companheira.

Madeline tentou falar, mas sua voz saiu em um coaxar rouco. Ambas riram e ela limpou sua garganta. — Nós estávamos procurando por você por um longo tempo.

Sabrina escondeu o rosto na massa perfumada de cachos louros de Madeline e inalou o cheiro dela, tentando acalmar-se na corrida súbita de nervos. No frenesi de formar uma conexão psíquica com Madeline, ela tinha esquecido tudo sobre Nick, o macho alfa mais poderoso de toda a Carolina do Norte, e companheiro de Madeline. Seu pânico diminuiu quando Madeline estendeu a sua vontade, seu controle sobre Sabrina como sua Alfa.

Ela se afastou e arrancou uma folha do cabelo de Madeline. — Você acha que ele vai gostar de mim? — *Deusa, e se ele não o fez?* De acordo com as regras de acasalamento, eles deveriam ter esperado pela sua permissão antes da conexão. Como companheiro de Madeline, ele tinha todo o direito de estar zangado com ambas. A partir das informações fornecidas por Madame Evangeline, ele era um policial respeitado em sua comunidade e muito querido. Por um momento, ela tentou se colocar no lugar dele e não podia imaginar que



ele estaria nada, além de furioso.

Rindo baixo em sua garganta, Madeline perguntou: — Por que você não pergunta a ele mesmo? Ele está nos vigiando desde o seu pequeno show no acampamento.



Sabrina saltou em um agachamento e tentou ver em todos os lugares ao mesmo tempo. Ela não tinha percebido ele em tudo. Nick tinha que ser extremamente poderoso, se ele tinha conseguido proteger-se dela. O cabelo na parte de trás do seu pescoço ficou em pé quando um ramo rangeu debaixo de um peso pesado. Um grunhido retumbou na parte traseira de sua garganta enquanto seu gato exigiu que ela defendesse a sua Alfa.

Antes que ela pudesse fazer alguma coisa insensata, Madeline se levantou atrás dela e colocou os braços em torno dela em um abraço que não lhe deu nenhum espaço para se mexer. Ela tremeu contra a outra mulher,



lutando com os seus instintos. A vontade de lutar ou fugir quase esmagadora e ela fez um pequeno barulho, pânico profundo na garganta.

A voz rouca de Madeline falou em seu ouvido com uma pitada de aço.
— Sabrina, ele é minha alma gêmea. Ele não vai te machucar e você *não* vai machucá-lo.

Sua mente racional à tona passando o pânico e correram seus pensamentos. Se ele quisesse machucá-la, ele teve muitas oportunidades para fazê-lo enquanto ela e Madeline fizeram amor. Oh Deusa, ele tinha visto ela fazer sexo com sua alma gêmea. No mínimo ela devia-lhe o respeito de não ir para sua garganta no instante em que ele se mostrou. Ela tinha que impressioná-lo, mostrar-lhe que ela era digna de ser sua Beta. Porque goste ou não, o que começou como uma noite, uma reunião mútua das necessidades, se transformou em muito mais.

Forçando seu corpo a relaxar tomou um grande esforço, mas ela acalmou o suficiente para seu gato voltar atrás e deixar que seu lado humano lidar com a situação. — Eu estou bem.

— Vocês tem certeza?

— Sim. — Ela limpou a garganta. — Vamos ver este homem, que pode derreter a manteiga.

A gargalhada rouca de Madeline vibrou ao longo de sua volta e enviou uma corrida agradável de calor através dela. Quando a excitação apertou seu



corpo, a conexão com Madeline se abriu para a incerteza da outra mulher e a esperança. — Nick, apareça.

As patas levemente bateram no chão quando um puma enorme da cor da terra recém-revirada saltou dos galhos de uma grande árvore de carvalho. Sua respiração ficou presa na garganta em admiração. Em meio segundo, ele mudou de animal para o homem em uma exibição de magia controlada, que humilhou. Ela nunca tinha visto ninguém mostra esse grau de poder em seu deslocamento.

O brilho da mudança explodiu longe e amor surgiu através de sua ligação psíquica com Madeline. Incapaz de ajudar a si mesma, Sabrina suspirou de prazer. Nick aproximou-se delas com um pequeno sorriso curvando seus lábios. O cabelo escuro com uma pitada de prata nas têmporas lhe deu um ar maduro, mas ele tinha o corpo de um homem de vinte anos de idade. Alguns centímetros mais alto do que Sabrina, ele era musculoso, com cabelo escuro cobrindo o peito que levava até uma ereção muito impressionante que se projetava sobre suas bolas pesadas. Uma barba bem aparada sobre seu queixo quadrado e quando ela finalmente tirou seu olhar de seu corpo e foi para os seus olhos, ela não pôde deixar de rir. Eles eram de ouro. A cor da manteiga. Seu olhar caiu de volta ao seu eixo. Um rubor aqueceu seu rosto e ela rapidamente desviou o olhar, mesmo com seu corpo aquecido com o desejo.

Ele parou alguns metros de distância e estudou Sabrina até que ela se deslocou inquieta sob o peso de seu olhar. Suave e escura, a voz dele a acariciou. — Oh, o que temos aqui?



— Nossa Beta — o tom de Madeline estava desafiando-o.

— Afaste-se dela. Ela não pode pensar por si mesma com você tocando nela.

O calor de Madeline a deixou, deixando Sabrina gelada e exposta ante o Alfa poderoso. Ela baixou os olhos e caiu de joelhos sobre o musgo. Com o coração batendo, ela virou o pescoço para expor sua garganta para ele. Normalmente, ela lutava por humilhar-se diante de um homem, mas ele era diferente. Sua essência invadiu seu coração e alma, seus ossos, como se ele fosse feito por ela. Só que agora ela tinha que convencê-lo de que ela o pertencia. — Saudações Nicholas do orgulho Lua Amber.

Sua voz saiu em um rosnado furioso. — Gatinha, por que expor a minha companheira ao perigo?

Madeline rapidamente falou: — Nick, ela...

— Silêncio! — Sua ordem não deixou espaço para o argumento quando o seu poder rolou através da sua alcova. — Eu preciso dela para me dizer por que ela a levou a um grupo de caçadores. Por que ela arriscou sua vida.

— Sinto muito — sussurrou Sabrina e as mãos em punhos ao seus lados. Ela se esforçou para colocar seus pensamentos em palavras. O raciocínio que parecia tão sólido no momento agora parecia tolice. — Madeline é mais forte do que eu. Se eu tivesse apenas corrido pela floresta, ela teria me



encontrado. Eu tinha que saber se ela era corajosa o suficiente, inteligente o suficiente para acompanhar-me para o acampamento.

— Eu posso não encontrar nenhuma falha com isso, mas por que você fez tanto barulho? Você poderia tê-la matado.

Mãos brutas seguraram seus ombros e a levou para os seus pés. Ele cheirava fantástico, e mesmo que seu coração disparou com medo, seu corpo cresceu com o cheio e pesado com o desejo. Ela manteve os olhos em seus lábios quando ela confessou o seu fracasso. — Eu não sabia o quão duro seria o seu poder me atingindo, quão... intenso seria. Eu nunca tinha ficado ligada antes. Eu achava que sabia, mas eu não... — Ela encontrou seu olhar e se esforçou para segurá-lo quando ela preferiria esfregar seu rosto contra o seu corpo e cobrir-se em seu perfume. — Eu não tinha ideia que seria assim.

— Como o que?

— Como voltar para casa.

Ela ouviu o ronronar de Madeline antes da suavidade da outra mulher empurrar contra suas costas. Seus lábios fizeram cócegas ao longo da pele de seu pescoço quando Madeline perguntou: — Ela não é linda? — Ela inclinou seu peso contra Sabrina até que a ereção de Nick estava pressionada contra sua barriga. — Ela tem gosto de açúcar e almíscar.

Nick balançou a cabeça, mas as pequenas linhas ao redor dos olhos aprofundadas com um sorriso reprimido. Sabrina sentiu o flash de Madeline de



triunfo, mas sua atenção foi atraída de volta à sensação maravilhosa de ser pressionada entre eles. A forma como os seus perfumes se misturavam e se juntou com a dela, criando um perfume único para os três. — Suponho que você queira mantê-la?

— Ah, sim.

Ele passou o polegar sobre a bochecha, fazendo a sua pele formigar e lavar sob seu toque. — E você, Sabrina? Você quer ser mantida?

— Por favor. — Não era o eloquente discurso que ela sempre fantasiou sobre a doação, quando ela finalmente conhecesse seus companheiros, mas essa uma palavra realizava toda a sua esperança, todo o seu anseio. Madeline se mexeu contra suas costas e a sensação de seus seios fartos contra ela trouxe uma outra onda de calor líquido entre suas coxas.

— Aqui está a minha proposta então. Eu vou me vincular a você, mas eu quero o seu acordo que não vamos fazer um acasalamento de alma completo até que você viva conosco por um ano e todos nós estivermos certos.

— Madeline resmungou atrás das suas costas, mas ele não vacilou. — Eu sei que ela não é como Chloe, ela tem uma alma decente e gentil, mas eu quero ter certeza de que isso é o que todos nós queremos.

— Quem é Chloe? — Ciúme deslizou através de seu coração e ela tentou virar o rosto para Madeline.

— Um erro — Madeline apertou atrás dela e tristeza movendo-se



através de sua ligação psíquica.

A voz profunda dele retumbou em seu peito e parecia vibrar em seus ossos quando ele disse, — Quando éramos recém-acasaladas, Madeline foi manipulada para se juntar com uma Beta fêmea chamada Chloe. Ela usou o coração aberto de Madeline contra ela e a convenceu de que elas foram feitas para ser. — Ele chegou por cima do ombro e acariciou a cabeça de Madeline. — Ela nunca teve qualquer intenção de ser Beta. Seu objetivo era trabalhar o seu caminho para a minha cama e matar Madeline, tornando-se minha fêmea Alfa. Foi a única maneira que ela poder se tornar uma Alfa. Ela foi muito hábil em esconder suas verdadeiras emoções de Madeline. Chloe adulterou o nosso carro em uma tentativa de matá-la. Ela sabia que Madeline gostava de dirigir rápido e teria perdido o controle do Corvette. — Seus lábios se pressionaram em uma linha sem humor. — Não teria muita coisa unida em uma única peça para se regenerar.

—Isso é horrível. — Sabrina se mexeu e abraçou Madeline. — Oh querida, eu sinto muito. — A profundidade da traição de Chloe surpreendeu-a. Mesmo que só havia estado ligadas por uma questão de horas, Sabrina nunca poderia se imaginar fazendo qualquer coisa para prejudicar a outra mulher.

Nick apertou-as contra o seu peito com um estrondo no fundo de sua garganta. O som acalmou e a respiração de Madeline saiu num suspiro quente. Sabrina não tinha ideia de quanto tempo eles ficaram desse jeito, levando conforto no abraço mútuo, antes de se tornar ciente da construção do calor sexual entre eles.



Madeline levantou a cabeça do ombro de Sabrina e se afastou com um sorriso perverso. — Nick, eu posso sentir a sua aprovação. Pare de atormentá-la e prove que você pode satisfazê-la.



Madeline se afastou com um balanço sensual de seus quadris e Sabrina estendeu a mão para ela. Balançando a cabeça, Madeline sorriu e se reclinou sobre a cama de musgo. — Eu quero assistir.

Sabrina deu um passo hesitante em sua direção, grata por Nick não tentar segurá-la. Enquanto seu corpo ardia a ser preenchido por ele, e seu gato interno não podia esperar para ver o que o homem magnífico tinha para oferecer, ela precisava saber como Madeline se sentia. — Tem certeza? Eu não quero que você se sinta, você sabe, deixada de fora.

Nick riu por trás dela e Madeline sorriu.



— Menina tola. Eu vou sentir tudo o que você está sentindo. — Ela estendeu e passou as mãos sobre os seios, aprimorando o rosa escuro dos mamilos até que eles ficaram, duros e inchados. — Recebo a festa visual de assistir a duas das pessoas mais bonitas do mundo ter relações sexuais enquanto sou capaz de senti-lo, também. Confie em mim quando digo que para mim, não existe nada melhor do que isso.

Nick se aninhou ao lado do pescoço de Sabrina e sussurrou em seu ouvido: — Abra-se para ela sentir a verdade de suas palavras. Minha Madeline adora assistir.

Ela estremeceu sobre o roçar de barba contra o seu pescoço e do outro lado da alcova, Madeline estremeceu. Suas mãos deslizavam para baixo dos lados de suas costelas, alisando sobre a parte inferior do seu estômago e ele pressionou seus dedos no oco do seu quadril. Madeline se contorceu e deslocou o quadril como se estivesse tentando obter dedos imaginários tocando-a no mesmo lugar

Ele traçou os dedos sobre a barriga, deixando um rastro de excitação na sua passagem. Uma grande mão facilmente segurou sua mama inteira, e ela recostou-se nele, deleitando-se na sua força. *Segura, me sinto tão segura com ele.* Um polegar passou por cima do pico ereto de seu mamilo e ela gemeu. Seus seios tinham sido sempre sensíveis, quase tanto como seu clitóris.

Sua voz penetrou na névoa sexual que ele criou para ela. — Sabrina?



— Hum?

— Se você colocar em perigo Madeline assim de novo, eu vou bater em você até você não possa andar.

Ela suspirou e apertou-se contra ele até que seu pau duro estava aninhado entre as bochechas da sua bunda.

— Ela gosta disso — Madeline disse com uma voz ofegante. — Muito!

— Sério? — Sua voz era um ronronar surdo. — Você gosta, Sabrina? Você gosta de ser espancada?

Um rubor aqueceu seu rosto e ela balançou a cabeça.

— Eu não ouvi direito.

Tentando engolir o caroço em sua garganta, ela estremeceu contra ele. A dor era um tempero que ela gostava enquanto fazia amor, e o pensamento de ser surrada pela grande mão dele até que ela queimasse fez inchar seu clitóris até que doía no tempo com a batida do seu coração. — Sim.

— Oh, nós estamos indo nos divertir, com ela — disse Madeline e Sabrina gemia quando uma onda de excitação da outra mulher bateu nela.

Ele girou em torno dela e segurou seu rosto com as mãos. Ela ficou



na ponta dos pés, oferecendo-se para ele. Lentamente, como se para torturá-la, ele baixou a boca para a dela até que seus lábios mal se tocaram. Eletricidade despertou entre eles e os dois estremeceram. Seu pênis saltou contra sua barriga com sua magia passou através dela. Ela abriu sua mente, sua alma para ele e perdeu-se no beijo dele.

Firme e exigente, ele pegou tudo que tinha para oferecer e devolveu mais. Ele tinha gosto de sexo e magia com um toque fraco de essência de Madeline. Ela correu os dedos pelo cabelo nítido em seu peito e derreteu em seu abraço.

Seu gato passeou e rosnou em torno de si enquanto ele chupava seu lábio inferior. Outra onda de excitação de Madeline tinha os joelhos tremendo. Ele colocou as mãos sob o seu traseiro e levantou-a até que suas pernas estavam em volta de sua cintura, a cabeça de seu pau esfregando entre seus lábios inchados e escorregadios.

Ela separou a sua boca da dele com um suspiro e lambeu ao longo de seu ombro, saboreando sua pele e deleitando-se quando ele se contorceu debaixo de sua língua. Seu corpo era uma obra de arte, músculos para fazer um escultor chorar de inveja. Ela sabia de suas memórias compartilhadas com Madeline o que o levou louco e ela avidamente se esfregou contra ele até que a cabeça de seu pênis bateu sobre seu clitóris.

— Foda-se — , ele gemeu e empurrou contra ela.

Seus mamilos esfregavam ao longo de sua pele enquanto ela



colocava as palmas das mãos sobre os ombros e levantou-se sobre ele, quando ela se abaixou, seu eixo grosso a encheu. Movendo-se como se tivessem feito isso mil vezes, ele posicionou seu pênis contra sua entrada inchada. Com um autocontrole, que teve toda a sua concentração, ela afundou lentamente em sua ereção, fechando os olhos para saborear a sensação de estar sendo esticada.

Ela teve que relaxar seu corpo para levá-lo, e mesmo assim doeu. Essa ponta de dor a fez apertar em torno dele e ele mordeu o lado do seu pescoço. Em sua mente, seu grande gato fez o mesmo com o dela, mordendo a nuca de uma posição dominante tão antiga quanto o tempo. Seu gato relaxou seu controle e sua visão ficou nebulosa como as suas energias misturadas.

Ela se agarrou a ele quando ele agarrou a sua bunda e se moveu nela. Madeline deu um gemido baixo e sua conexão permitiu Sabrina sentir que a outra mulher está se aproximando rapidamente do orgasmo. A pressa do desejo maravilhado dela, inundando o seu da melhor maneira possível. Ela não tinha ideia de como seria bom. Emoções e satisfação para além até mesmo do que suas fantasias mais selvagens encheram o seu coração e espírito. *Este é um prazer que eu mataria para ter.*

Ainda se movendo dentro dela, Nick caminhou para onde Madeline estava reclinada sobre o musgo e baixou-a no chão sem quebrar o contato. Sua voz enviou uma emoção erótica através dela quando ele disse, — Beije-a enquanto eu a faço gozar.



Deitada de lado, Madeline acariciou os seios de Sabrina com a ponta da unha. Ela se inclinou para frente e deu a Sabrina o mais quente de todos os beijos, lábios macios e movimentos suaves, como um contraste marcante com a violência contida de Nick movendo-se dentro dela, ela teve a sensação de flutuar entre eles.

Ele passou suas pernas em volta da cintura e começou a empurrar a sério, deslocando seus quadris até que ele acariciou o ponto G dela. Ela gemeu sua aprovação na boca de Madeline, colocando os seios pesados em suas mãos. Madeline retornou o favor de brincar com seus mamilos até que ela tremeu à beira do orgasmo.

Tempo deixou de importar quando seu corpo apertou ao ponto de dor. Um rugido encheu a cabeça dela e ela percebeu que era ela gritando seu prazer no ar. Dentes afiados apertaram a ponta de seu mamilo e ela explodiu. O mundo ficou preto depois branco quando seu corpo se encaixou no tempo com as contrações, segurando o pau fantástico de Nick, enquanto ela gritava.

Madeline se juntou a ela, apanhada em seu orgasmo e alimentando-a de volta com um dos seus próprios. Através de seu vínculo, seus prazeres se fundiram até que ela não sabia onde ela terminava e Madeline começava. Um novo poder se juntou a elas, um com uma borda masculina cujo orgasmo era diferente, mas tão intenso.

Juntos, eles se enrolaram em um monte de membros espasmos e gemidos enquanto tremores se moviam por eles. O prazer pós-orgasmo quase deixou seu corpo em seguida, outra onda de prazer se moveu através da sua



Madeline ou de Nick e atearam um fogo delicioso em seus nervos sobrecarregados tudo de novo.

Nick puxou Madeline em cima dele e abraçou Sabrina perto de seu lado. Sua respiração nivelando e um manto de amor abraçou-a, tão certo como o braço de Nick. Ela se aconchegou mais perto deles, feliz.

Madeline se moveu primeiro, inclinando-se sobre os cotovelos no peito largo de Nick. — Posso mantê-la?

Nick riu e deu um beijo na testa de Sabrina. — Sim, e me lembre de enviar Madame Evangeline uma cesta de frutas.

— Uma cesta de frutas? — Sabrina deu-lhe um olhar simulado. — Acho que lhe devo um cruzeiro ao redor do mundo.

Madeline riu e Nick beliscou o lado do pescoço de Sabrina. — Bem, talvez uma cesta de chocolate e um carro novo.

Madeline mexeu os quadris contra ele e Sabrina ronronou no desejo mútuo compartilhado através da sua ligação. Nick mudou seu corpo com um estrondo rouco. — Graças a Deusa que te encontrei, Sabrina. Sem a sua ajuda Madeline poderia ter me fodido em uma morte prematura.

Rindo Sabrina virou-se com um gemido e sentiu o eco do prazer de Madeline quando ela deslizou seu pau agora totalmente ereto dentro dela. Madeline não tinha estado de brincadeira. Ela estava com vontade de ver Nick



se movendo dentro dela quando ela o viu encher Madeline. Com um suspiro feliz, ela se abandonou aos prazeres decadentes de seus novos companheiros.



Na manhã seguinte, eles tropeçaram para fora da floresta juntos, os membros de Sabrina pesado com a exaustão e sua buceta dolorida da maratona sexual, que ela tinha experimentado. Nick estava certo. Madeline o teria matado com seu apetite sexual. A mulher era insaciável e Sabrina amou cada minuto disso.

— Está muito longe o caminhão. — Madeline respirou fundo o ar da manhã com um largo sorriso enquanto falava.

Nick lançou lhe um olhar azedo. — Madeline é uma pessoa da manhã.

— Gah. — Sabrina franziu a testa. — É tarde demais para voltar atrás?



— Ei, agora! — Madeline deu na sua bunda um tapa rápido e uma onda de desejo fez os mamilos de Sabrina endurecerem no ar quente da manhã, algo que deve ser fisicamente impossível após a sua maratona sexual.

Nick pegou ambas as suas mãos, colocando-as uma em cada lado dele enquanto caminhavam. — Por favor, podemos simplesmente chegar no caminhão primeiro?

Madeline vibrou os cílios para ele enquanto Sabrina riu. — Sim, mas só porque eu estou morrendo de fome.

Sabrina olhou para seu corpo nu, preenchido com as mordidas de amor e mamilos muito inchados. — E as nossas roupas?

O polegar de Nick acariciou sobre a palma da sua mão. — Ben, um membro do nosso orgulho, as recuperou na noite passada. — Ele deve ter sentido a sua angústia porque ele acrescentou: — Ele está cuidando de nossos veículos para nós, e eu tinha-o na mão apenas no caso de as coisas não derem certo.

Madeline bufou: — O que ele quer dizer com isso é que, no caso de você acabar por ser outra puta psicopata, tínhamos Ben na mão para ajudar a enterrar o seu corpo. Mas em vez disso, ele vai conduzir o seu carro para o hotel para que você não possa fugir de nós.

Sabrina estalou os dedos. — Droga, lá se vai minha chance de liberdade.



— Sim, você está presa com a gente agora. — Nick brincou. — E não estamos deixando você ir.

Alegria floresceu em sua alma e um reflexo do que ecoou através da sua ligação. Com o tempo eles iriam aprender a fechar o seu vínculo para que eles pudessem ter privacidade, mas logo em seguida, o caminho estava aberto. Para ser honesta, ela não queria se fechar para eles ainda. Cercando-se em seu amor era tudo o que ela sempre quis.

Eles chegaram à área de estacionamento coberto de cascalho, onde seu conversível desportivo azul estava ao lado de uma Hummer verde floresta. Alguns carros estavam no lote, mas cobertos de orvalho imperturbável. Ela cheirou o ar mais por hábito do que qualquer outra coisa e franziu o nariz para o mau cheiro.

— Que cheiro é esse?

Nick respirou fundo, em seguida, fez um som de nojo. — Eu não sei, mas cheira horrível. Como ovos podres e merda.

— Tão poeta, — murmurou Madeline e franziu o nariz.

Uma voz estranha de mulher soou sobre o estacionamento. — É para cobrir o cheiro, de você fodido idiota —. Um segundo depois uma bela loira com cabelos em tranças que pendiam de cada lado do rosto em forma de coração caminhou para fora atrás da Hummer. Em suas mãos ela segurava uma espingarda de cano duplo apontada diretamente para eles. Seus jeans



escuros estavam cobertos de sujeira, blusa rosa desgastada e rasgada em vários lugares.

Nick congelou, e medo misturado com fúria correu através da sua ligação. Tristeza misturado com raiva queimou explodindo de Madeline. Sabrina gemia de dor e de repente a sensação desapareceu. Evidentemente, Nick já sabia como fechar a sua ligação.

— Chloe — , Madeline rosnou em desgosto.

Sabrina levantou o lábio em um rosnar para a mulher loira. — A cadela que tentou matá-la?

— Ela mesma — , Nick respondeu em um tom aborrecido. — O que você quer?

Chloe deu mais um passo em frente, o branco de seus olhos, mostrando quando ela encarou-os com ódio. — Quando você me jogou fora do orgulho, você me destruiu! Estou rotulada como uma traidora e nenhum orgulho me quer. Eu estou sozinha e é tudo culpa sua, porra!

— Madeline e Sabrina não tem nada a ver com isso. Eu sou o único que a chutou para fora. Deixe-as em paz. — Ele tentou livrar-se da mão de Sabrina, mas ela o segurou quando Madeline fez o mesmo. Ele atirou a ambas um olhar de aviso, mas ignorou e continuou a rosnar silenciosamente para Chloe.



O cano da espingarda mergulhou em direção ao chão quando Chloe gritou: — Eu deveria ter sido sua Alfa! Se você tivesse me dado uma chance poderia ter sido tão bom entre nós. Mas Madeline estava no caminho. Ela não queria dividir você. Eu sabia que se ela se fosse você poderia finalmente ser meu.

— Sobre o meu cadáver, sua vaca louca! — Madeline se lançou, mas Nick a puxou de volta.

Sabrina permaneceu em silêncio. Se Nick e Madeline pudessem mantê-la distraída, ela poderia ter uma chance para atacar Chloe antes de ela dar um tiro. Ela desejava que ela soubesse que tipo de munição a espingarda tinha. Sem dúvida, prata, mas se fosse chumbo grosso, poderia pulverizar todos eles com bolas suficientes para matá-los.

Nick apertado a mão em volta do seu pulso e apertou seus ossos juntos até que ela caiu de joelhos em dor. Ele baixou os escudos o suficiente para que ela pudesse sentir sua raiva, mas não medo. Em vez disso, um senso de antecipação encheu sua mente. Confusa, ela abaixou a cabeça em sinal de submissão.

A voz de Nick tinha uma nota de pesar. — Sinto muito, Chloe, mas vou ter que dispensá-la.

— Vai se foder! — Chloe gritou e Sabrina assistiu com horrorizado fascínio quando a arma se virou para Nick e Madeline. Não se dando tempo para pensar, ela lançou-se em seus joelhos e derrubou-os ao chão. Pronta para



morrer, ela cobriu seus corpos melhor que podia com o dela e esperava que a bala a matasse para que ela não tivesse que morrer de uma morte lenta por envenenamento de prata.

Um grito seguido por um terrível som molhado, ecoou pela floresta. Murmurando uma maldição Nick empurrou-a para o lado e ela ficou de pé. Agachado sobre o cadáver de Chloe, um puma cinza-prateado roía através de sua caixa torácica e desfiava o seu coração.

Sabrina começou a tremer a partir da descarga de adrenalina que exigiu uma tomada. Seu gato tentou se libertar de sua pele e forçá-la a mudar quando o cheiro de sangue focou pesado no ar. — O que o...

— Ben — , Madeline respondeu, com uma voz sombria.

O gato prateado se afastou do corpo, fazendo um som profundo de nojo como se estivesse tentando cuspir. Sabrina podia sentir simpatia, cuspindo num ser daqueles a mente humana queria fazer, mas o corpo do gato dela não podia. Quando Madeline e Nick se aproximaram de Ben, Sabrina correu para o porta-malas de seu carro. Procurando sob o para-choque pela chave reserva, ela abriu a tampa e tirou uma garrafas de água do radiador. Ela também pegou uma camiseta velha que guardava em caso de uma mudança de emergência.

Sua mente humana não queria lidar com a terrível cena, mas o seu puma reconheceu Ben como pertencendo a Madeline e Nick, e ele precisava de sua ajuda. A Beta necessária para cuidar de seu orgulho, tanto quanto ela



precisava respirar o ar. Instintos exigiam que ela confortasse Ben, que estava, obviamente, em um grande sofrimento.

Movendo-se lentamente, ela se aproximou Madeline e Nick que tinham seus braços em volta de um homem bonito de cabelos de prata com o rosto e o peito coberto de sangue. Ele empurrou Nick fora do caminho e cambaleou alguns passos para vomitar nos arbustos. Seu estômago embrulhou em simpatia. Não importa o quão fácil foi para seu gato interior matar, o pensamento de ter carne de Chloe em sua boca enojava a sua mente humana.

Ela parou ao lado de Madeline e sussurrou: — Há uma lona no meu carro. É à prova d'água para que você possa envolver o corpo dela.

Madeline concordou e Nick segurou seu rosto com a mão antes de ir para ajudar Madeline a se livrar do corpo.

— Hey. — Sabrina usou um tom suave quando ela se agachou ao lado de Ben.

Um arrepio percorreu seu corpo, sua pele uma cor extravagante amarela. — Hey, — ele respondeu com uma voz surpreendentemente melódica.

— Eu vou limpar-te. — Ela torceu a tampa da garrafa de água e molhou a ponta da camiseta.

Ele olhou para ela com olhos vidrados de choque. — Ok.



Ela trabalhou rapidamente na árdua tarefa, começando com o rosto e limpando o seu caminho até o peito musculoso. Ele permaneceu passivo sob o seu toque, apenas mostrando emoção quando ela limpou o sangue de suas unhas por baixo. Em um esforço para manter sua mente fora da tarefa, ela manteve um fluxo constante de conversas sobre o tempo em uma voz suave. Ela usou o mesmo tom durante o tratamento de animais feridos, e ele lentamente relaxava.

Com um enxágue final, ele se levantou e limpou a água de seus olhos. — Eu odeio matar. Eu fiz muito disso nas forças armadas. — Ele fechou os olhos e respirou fundo. — Um desperdício do caralho.

A presença de Nick e Madeline acalmou seu espírito antes que ela os visse, uma energia quente que derreteu vibrante em sua pele como a luz solar. Madeline deu um beijo na sua bochecha. — Obrigado por cuidar dele.

Ben esfregou o rosto. — Eu quase cheguei tarde demais. Chloe encharcou-se com esse cheiro horrível de cobertura. Quando eu cheirei, pensei que era apenas um caçador inexperiente. Alguma coisa parecia... fora esta manhã, então eu fui explorar a área. Voltei a tempo de vê-la apontando a arma para você. — Ele abaixou a cabeça. — Me desculpe eu hesitei. Eu deveria tê-la matado no segundo em que a vi.

Nick colocou o braço em volta do ombro de Ben. — Você a parou antes que ela pudesse nos matar.

Madeline jogou a chave reserva de Sabrina para Ben. — Você está



bem para dirigir? Eu quero sair daqui antes que algum campista madrugador se depare conosco.

— Sim, eu posso dirigir. — Ele cuspiu novamente e deu a Sabrina um pequeno sorriso. — A propósito, bem-vinda ao orgulho, Beta. Quando vocês estão indo para se tornar companheiros de alma?

Ela mal teve tempo de sorrir antes de Nick agarra-la em seus braços. — Ela tem um ano para decidir se ela quer nos manter.

— Como se houvesse qualquer pergunta, — Madeline adicionou quando ela alisou o cabelo de Sabrina para trás de seu rosto. — Se ela tenta sair da correia eu vou coloca-la no meu porão.

Ben sorriu e foi embora, parando para recuperar suas roupas de baixo do Hummer antes de deslizar para o assento do motorista do seu carro.

— Eu... — Antes que ela pudesse dizer outra palavra, Madeline e Nick a beijaram até que os dedos dos pés se enrolaram. A sensação de dois conjuntos muito diferentes de lábios se movendo contra os dela de ambos os lados enviou um raio de luxúria através dela que refletiu e ecoou através da sua ligação.

— O que há comigo e fêmeas insaciáveis — , Nick perguntou em voz baixa quando ele gentilmente colocou Sabrina sobre seus pés.

Madeline colocou os braços em torno de Sabrina e esfregou o rosto



contra seu cabelo. — Bem, se você não pode acompanhar...

Ele proferiu uma longa série de ameaças deliciosas que enviaram duas mulheres correndo, rindo enquanto elas se empilhavam no banco de trás do Hummer. Envoltas nos braços uma da outra, elas se perderam na carícia da pele de seda enquanto Nick cuidadosamente conduziu-os a descer a montanha. Tanta coisa tinha acontecido no espaço de uma noite, mas Sabrina iria pensar nisso mais tarde. Logo em seguida, ela se alegrava de estar viva e perdeu-se no amor perfeito de seus companheiros.

